ANNO DE 1834. QUARTA FEIRA 2[illegible]

DIARIO DE PERN[illegible]

Subscreve-se mensalmente a 640 rs. adiantados na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de [illegible] mo sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias e annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo [illegible] deração. [illegible] apontados [illegible]

Impresso em Pernambuco por A. J. de [illegible]

DIAS DA SEMANA.

-S. Bernardo Ses. da Thez. Publica. Pr. as 8 h. e 30 m. da m.
- S. Joanna - Rel. de m. Aud. dos J. Civ. de m. e de t. Pr. as 9 h. e 18 m. da m.
-S. Timotheo-Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do de Orfãos de t. P. as 10 h. e 6 m. da m.
[illegible]ndo-S. Felippe- Rel.am de m. e aud. do Vig. G. m. Pr. as 10 h. 45 m. da m.
- S. Bartholomeo - Preamar as 11 h. e 42 m. [illegible]

COMMUNICADO.

ILlustrissimo e Exm. Snr.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 18 do mez passado, em que participa ter suspendido o Escripturario da Secretaria desse Governo, Antonio da Costa Rego Monteiro implicado na revolta de Panellas, e Jacuipe, e [illegible] de de o substituir por pessoa de confiança: Manda a Regencia em Nome do Imperador declarar-lhe que a V. Exc. compete nomear, e demittir taes Empregados, quando assim o julgar conveniente aos interesses Nacionaes--Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janairo em 21 de Julho de 1834--Antonio Pinto Chicorro da Gama -- Snr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade.--Cumpra-se, e registe-se. Palacio do Governo de Pernambuco 18 de Agosto de 1834--Paes de Andrade.

Não foi só o Exm. Snr. Prezidente quem entendeo, que não devia conservar no interior da Secretaria do Governo um homem, que o desmerecia não só por não gozar da sua confiança, mas por se achar implicado em uma insurreicção abominavel, contra a qual o Governo punha em movimento quanto suas faculdades permittião: o Exm. Ministro do Imperio entendeo, e como elle tem entendido até a maioria da Reprezentação Nacional, que taes empregados devem ser da confiança do Governo; alias seria estabelecer tropeços á sua marcha, que não deve achar outras restricções que não sejão as legaes. Dir-nos-hão, como em outro caso alguem já disse; que não é o Ministro oraculo indubitavel; porém menos oraculo é quem sem conhecer da lei, e só por caprichos criminosos, quer proteger o crime para espezinhar a virtude, cujo brilho o halucina, por que o deslumbra.

B. P.

ENSAIO SOBRE O DESPOTISMO.

Continuação do Diario N.° 454.

LAnçai os olhos para a historia, volvei-os sobre vós mesmos, e vêde a quan[illegible] direitos dos deveres d[illegible] turaes. [illegible]ando [illegible]vird[illegible] descreve[illegible] com termos pomposos os [illegible] de devorarão, e ainda devorão a especie humana, respondei-lhes—Instrui os homens; que a vossa eloquencia não terá outro emprego, se não tecer gabos á sua felicidade.—

Instruamo-los por tanto, e principalmente os principes, por que cumpre confessar, que admira menos, que hum rei diga lá com sigo—A natureza inteira está sujeita ao meu poder: os meus vassalos não tem outro destino, que obedecer, e servir-me—; do que que homens sustentem de boa fé o dogma *da obediencia passiva.* O amor proprio exaltado degenera em demencia: quando tudo se curva á nossa vontade, facilmente nos persuadimos, que com effeito tudo deve dobrar-se a ella: mas que homem despojar-se-ha tanto da sua existencia, que a tenha por fizica, e moralmente escrava de outrem, que não possue mais sentidos, e orgãos, do que nós, e que tudo nos mostra ser nosso semelhante? Esta abnegação de nós mesmos não he da natureza, e apezar das illusões do amor proprio cada hum nesta materia deve julgar dos outros conforme ao senso intimo do seu direito; do que deve-se concluir, que todo o intervenideiro do despotismo he hum infame conduzido pelo terror, e as mais das vezes pelo interesse.

Aos reis he que devemos ousar dirigir a verdade; a elles he, que se faz mister iluminar, e conduzir aos primeiros principios naturaes: mui facil he o desviar-se delles; mas quem os olha de fito não pode deixar de render-se á sua evidencia: assim que abalanço-me a afirmar, que he impossivel não conceber e confessar, que o homem em sociedade, tal qual lhe prescreveo a natureza, e o instincto, de que esta [illegible] estendeo as suas relações, se não [illegible] sua felicidade, objecto constante, e [illegible] ções, e desejos.

Os homens, torno a dizer, na[illegible] estas, o depois confederarão-se [illegible] tismo das feras, dos torrentes, [illegible] quelle, que foi julgado mais ha[illegible] sa confederação; foi-lhe confiad[illegible] edades, e veio a ser elle a mola r[illegible] vantagens, percebidas da adminis[illegible] tornarão se os fiadores dos direitos, [illegible] rão, e o penhor da subordinação, [illegible] mens, os quaes nunca podião obe[illegible] lhante, se não voluntariamente [illegible] cio.

Daqui se infere, que o des[illegible] consequencia da socied[illegible] cor[illegible] sarão afirmar; porém sim[illegible] O despotismo, em huma [illegible] governo, se não destruição [illegible]

...a. Exvanda-

...ussão, fonte
...no, e moral,
...o, quando
...objecto he
...multiplica-
...Verdade he
...quasi tão inu-
...eu julgo sufficien-
...muitas vezes ...
...duas diversas rel...
...ella serve de base.
...identemente aquel-
...deve ao governo, se
...uição deste faz melho-
...desfavoraveis, ... he ... á
...e ... mais, ... ao
...da ... constituição: ...
o ... axioma, reduzido a termos mais genericos.

M... para o despotismo a força he o unico direito; e no paiz despotico não se póde fazer com justiça o processo mais a este, do que a aquelle insurgente: ali não ha lei, se não a do mais forte; não ha justiça, não ha cidadão. Cada individuo he hum escravo, e hum escravo nada deve; porque não tem nada proprio. Hum homem insofrido deve de sahir immediatamente do paiz, onde dominar o despotismo (*), e se o não póde; não tardará, que seja degredado. Onde a patria não ... nada, tambem nada se lhe deve; por que os deveres são reciprocos. O Governo, que he como hum só homem, dispõe de todos os mais segundo a sua vontade, caprixos, e interesses; e neste caso cada homem tem a permissão tacita de avantajar-se ao soberano, o mais que lhe for possivel. Em rigorosa justiça não póde haver traição em hum estado dispotico; por isso que o escravo não póde ser nem credor, nem devedor: tãobem, exactamente fallando, não ha infracção de leis e regulamentos sob hum governo, cuja essencia he nada disto ter; e tal mingoa de regras he hum vicio, que deve destruir tudo; por quanto a natureza nada se conserva, e reproduz, se não por leis certas, e invariaveis.

Afirmo com toda a afouteza, que estas verdades são de exactissima evidencia; a sua deducção he convincente, e se este quadro parece odioso, não he pelo seu colorido ser exagerado, se não porque o despotismo he hum modo de ser convulsivo, e horrivel: elle he em verdade o mais cruel flagello do homem; por isso que não póde chegar ao seu complemento se não pe... humanidade, a qual todavia tem ... as privações, e desgraças, ao ... cumpre buscar continua, e fervo... ões, isto he; a liberdade. Hum ... dezejava, que o Povo Romano ti... para o poder decipar de hum ... dezejo era sem duvida de hum insensato; (*) mas elle não dezejava mais do que a perfeição do despotismo.

Nos estados despoticos he, que o homem, semelhante a quelle escravo, que nunca saía do gabinete de hum feroz S... com as mãos á cabeça, apalpando-a a ver se a... tinha sobre os hombros, sustado póde continuamente perguntar-se a si me... se ainda lhe resta hum sopro de vida, se aind... sentimentos, se ainda possue huma vontade; ... tem alma em fim (porque menos mal, se elle ... paz de avaliar o seu abatimento!) Tãobem he theatros da escravidão, que o tyranno vê semp... zo horrivel de suas iniquidades suspendido sob... cabeça; mais desgraçado sem duvida do que ... Damocles palpitando debaixo da espada; por q... convulsões do terror o despota ajunta o suppli... remorsos, se he, que os póde haver em hum co... affeito á tyrannia.

Semelhante lingoagem deve ... em Franç... de ha muitos seculos trabalha-se por introduzir ... potismo, onde tem-se empregado manobras s... porem efficazes, e por fim meios violentos, e aut... cos para esse fim detestavel.

Esse tempo em que (poucos annos depois ... reidado longo, e tyrannico, que enfraqueceo ... os historiadores escrevião. Os Francezes sem... rão permissão, e liberdade de fallar a seu gos... das as pessoas, até dos seus principes não só de... mortos, se não ainda vivos e prezencialment... tempo (digo) já passou (a); hoje as palavras são cri... mes, e a liberdade de pensar está quasi prohibida. Desta guiza Tiberio estendia até aos discursos offensores da tyrannia o crime de lesa magestade, crime antes delle desconhecido, ou que ao menos só comprehendia os delictos contra a causa publica; pelo que os ...es e ...es, que esse tyranno chamava os protectores das leis, (b) são as armas mais prezadas dos despotas, e a inquizição civil he o symptoma mais certo dos progressos do despotismo. Na posteridade desses Francezes corajosos, que ouzavão julgar a seus senhores, e os sabião servir, há homens, cuja penna venal tem escripto contra a liberdade. Não he com elles tudo o que tenho dito, e hover de dizer: cumpre reformar os corações antes de concertar as cabeças. Ah! e quem atrever-se jamais a fazer escutar a lingoagem da honra a escravos corrompidos; e vendidos á tyrannia? Elles estreão; e prodigalizão os seus detestaveis principios, tanto mais ouzados em conquistar, e corromper proselytos, quanto mais soccorridos, e sustentados são por huma corte, a qual, balda de consideração, de respeito, e conseguintemente de verdadeira, e solida auctoridade, paga tudo, tudo peita e compra os votos, que não sabe merecer.

Ouvi-lhe os emissarios: suas bocas, e escriptos ... proferem palavrões de honra, obediencia, fidelidade. Viz escravos! que enchovalhão as virtudes, desnaturalisando-as em sua applicação, e serventia; de tae... homens ninguem póde dizer, se são mais odiosos, ou

---

...Strozzi, esta victima respeitavel da patria, como não podesse subtrahir-... ...tas ao jugo dos Medices, ordenou em ... seus filhos, que lhe tirassem os ossos do ...onça, e os trasladassem para Ve... diz elle, não tendo a felicidade ... estado livre, goze deste favor ao ... minhas cinzas descancem ... do jugo do conquista-...

(*) Não esqueça, que Caligula vomitou essa horrivel imprecação; porque as aclamações do povo no theatro não conformavão com as suas; que para hum despota o maior dos crimes he contradizello. Ah! o que são os homens relativamente ao mais ligeiro de seus caprixos?

(a) Vid. Felip. de Comin. Tom. 2, edic. de Lond. de 1747.

(b) Vid. no principio do Liv. ... d'A... Marcellino um excellente retracto dos denunciantes, e o uso, que delles fazia o tyranno Galus.

ridiculos, quando os ouvimos combater a liberd... e reclamar-lhe os direitos!

Mas eu folgo de crer, que o numero destes he pequeno. Poucos homens ... muito bons, e acreditemos, que ainda menos ... dem ser muito máos. ... mór parte dos cidadãos ... avados pela influencia ... governo, cégos, já pela ignorancia dos factos, já por falta de exame, já finalmente por falta de providencia, e sagacidade, e até por seducção dos padrinhos do despotismo, antes abração huma opinião, do que seguem principios certos, e reflexionados. Os homens, ... do as mais das vezes se enganão, he relativamente ao grão de adhesão as leis de sua patria, aos esforços que devem empregar em as manter, e defender; e isto por não haverem estudado os seus mais importantes interesses, e deveres. A maior parte prostituem a humanidade pela obediencia passiva; outros tãobem por não extremarem as circustancias, em que essa obediencia é devida ... d'aquellas, em que o não he, em que a mesma honra manda, que se lh'a recuse; seguindo os seus prejuizos, prevenções, e mais que tudo, o interesse pessoal, confundem a servidão com a obediencia, e a firmeza com a rebelião.

Continuar-se-ha.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

PErsuadido de que a tolerancia é uma das primeiras virtudes sociaes, por cuja falta nós vemos com dor o nosso Brasil dilacerando-se, que alias d... mais lisongeiras esperanças, não só aos nacionaes, ... mesmo aos estrangeiros, fiquei a sangue frio ao ler a correspondencia do Senhor Compadecido do Esq... do Thezouro, inserida na Quotidiana Fidedigna de Sabado 16 do corrente: mas em fim, Senhor Redactor, não sei que tem de revoltante a certos genios a censura, quando nella desponta alguma couza de odiosidade, ou diversa do que se passou de facto, que por mais que quisesse sacrificar-me ao que a razão dicta-va-me, ... me foi possivel toda via subtrahir-me a tentação de ... ponder em termos correspondentes á minha educação, e ao meu modo de pensar ao que diz o corpo da correspondencia, e a admiração, e suspensão do seu author.

Se a lembrança da nomeação de Vesitadores a todas as Cadeiras de Primeiras Letras de toda a Provincia foi bem, ou mal lembrada; se se poz, ou não em discussão; se passou, ou não pelo só voto d'um influente, não posso responder, só diser posso, que todo esse Conselho tem a opinião de muita gente em seu favor. Quanto porem a ... ração, de que se preocupou o Senhor Compadecido, sendo-me um dos nomeados, ainda que o de menor nota entre os dignos Vezitadores, tenho a responder, que não fizerão injustiça os Exms Conselheiros, e na sua nomeação não ... o menor vislumbre de patronato, de que ... incapazes, e antes prevenirão sabiamente uma falta, que havia de padecer a minha aula, quando me fosse imperiosamente necessario pedir licença, para ir aos ares do sertão procurar remediar uma molestia, que me tem consumido a paciencia, e a saude; o que já teria executado, se as perturbações politicas de Pinto Madeira, e Torres Galindo não tivessem infestado tanto os sertões do Norte, como os do Sul.

Se alguem porem julga, que a minha molestia é ficticia; que óbro a maneira de menino de escola, e que quero com desbr... minha subtrahir-me aos meus de-

u...

ge...

...

S... ao Senhor Redactor ... remettir na sua respeitavel Folha esta satisfação, que me impelle a dar a verdade, e a justiça.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

ANUNCIO.

SAhio a luz um resumo das Noções preliminares d' Arithmetica sobre as quatro operações dos numeros inteiros, quebrados, decimais, complexos, e proporções e regras que destas dependem; obra acommodada a percepção dos meninos: na loja de Joze da Silva Santos, rua do Queimado D. ... em Olinda loja do Passos rua dos quatro cantos.

Leilão.

GEorge Kenworthy & C. pertendem fazer Leilão de Fazendas Inglezas, hoje 4.ª feira 20 do corrente as 10 horas da manhã.

Vendas.

SAl de Lisboa: abordo do Brigue Especulador, e em casa do consignatario Bento Joze Alves.

☞ Mil e tantas barricas muito bem arcadas, e promptas para socar assucar: no Hot... Theatro, ou na casa da esquina da rua Nova ... vista lado direito.

☞ 2 ancoras de ferro uma de 21 quintaes pouco mais ou menos sem sepo, e a outra com 6 a 7, e uma lancha pequena Espanhola em meio uzo: na rua do Amorim tenda de ferreiro do Sabino.

☞ A ordenação do Reino de Portugal ja uzada: no sobrado junto a Tipografia deste Diario.

☞ Tambores de ferro ... ilhões de varar, carretas, e ditos curtos, un... de barricas vindas da Bahia, e 4 mappas ... tes do mundo: na rua do Vigario n. ...

☞ Uma casa de p... com um oitão de taipa no Motocolombó, na ... Afogados: na rua da Conceição D. 48.

☞ Um escravo m... do ai...: na rua do muro da Penha ...

☞ Uma escrava ... za acima.

☞ Umas orações de ... bom uzo em 3 tomos: na ... Bandeira Junior.

saiba ... uma ... pontas ... lado esq... D. 17.

Alugueis.

UM 2.º, 3.º, e 4.º andar na rua da Moeda n. 141, e só se alluga a uma só pessoa: no 1.º andar do mesmo.

Furto.

NO dia 17 do corrente furtou-se de uma salla do segundo andar do sobrado novo na praca da Boa-vista ao lado da Botica do Gusmão um relogio orizontal de repetição fabrica coberta todo de ouro tendo o ponteiro dos minutos na ponta quebrado, e juntamente um transelim muito fino e sinete de ouro com uma pedra branca tendo amarrado ao mesmo uma fita com uma chaveta com umas poucas de chaves de ... cor ...: qualquer pessoa a quem o dito for offerecido roga-se que não compre e sim o entregue no dito sobrado ou na praca da Indepencia n. 26 que será bem recompençado, da mesma forma protesta o annunciante de uzar dos termos da Lei contra aquelle que o comprar.

Avizos particulares.

O Abaixo assignado por si, e como Procurador de suas irmães pertende vender a terca parte, e ... um pouco que possuem no Engenho Tibiri, sito a 3 legoas da Cidade da Parahiba do Norte, considerado todo no valor de 3... contos de reis, preço porque foi dado ao falescido Brigadeiro e Senador Estevão Joze Carneiro da Cunha em legitima de sua Molher; e de quem herdarão o annunciante e suas Irmães a parte declarada. Outro sim tãobem não duvidão dar de arrendamento por no... ou os que ao arrendatario fizer conta á r... conto de reis todo o Engenho.

Antonio J... Borges da Fonceca.

☞ Quem ... uma criada criôla para todo serviço, pr... Rozario D. 23, preferindo caza de ...

☞ O ... rsas rendas do Destricto de Olin... ctados da Freguezia de ... ora em diante não pa... brador, João Carneiro da ... Carneiro da Cunha e Albu... em o primeiro como Cobrador, nem o segundo com Fiador dado as suas respectivas contas. E por este annuncia a qual quer Senhor que pertenda o emprego de Cobrador das diversas rendas d'aquelle lugar, que se tenha com o abaixo assignado para receber com petente nomeação, prestando Fiador idoneo.

Joze Joaqu... de Almeida Guedes.

☞ Precisa-se de um rapaz Italiano, Inglez, Francez, ou Alemão: no Hotel Theatro ou na caza da esquina da rua Nova junto a ponte da Boa vista lado direito.

☞ Pergunta-se aos Snrs. Advogados, e Solicitadores, se tem em seu poder uns Autos de execução de Sentença entre partes Francisco Gomes Moreira, e Francisco Gonçalves Servina, que passarão do extincto juizo da Ouvedoria Geral Escrivão Cavalcante para o Juizo do Civel d'esta Cidade Escrivão Noronha, visto não estarem no Cartorio do Escrivão Rego Rangel, que substituio ao dito Noronha.

Escravos Fugidos.

MAria, nação Quissaman, estatura mediana, 50 annos, com cabellos brancos (posto que estava de cabeça rapada) com falta de dentes na frente do queixo de cima, rosto e nariz xato; fugida no dia 18: á Vicente Ferreira dos Guimaraens Peixoto na rua da Larangeira D. 9.

☞ David, com dois dentes da frente podres, nariz grosso, barbado, com suissas cabellos nos peitos corpo delgado; fugido no dia 28 de Julho p. p.: á Anna Maria dos Santos na povoação de Nazareth Cabo de S. Agostinho, que será recompençado.

☞ Ignacia, criôla, 20 annos, estatura baixa, cor ..., e com marcas de fogo na cara; fugida no dia 17 do corrente, tendo hido com o balde carregar agoa, e levou vestido de chita verde ja desbotado e camiza de algodãozinho: á rua do Qeimado 1.º andar defronte do Magalhaens Bastos que será generozamente recompençado.

☞ João criôlo, 18 annos, official de pedreiro, alto, seco do corpo, pés compridos, nariz afillado, bem fallante; fugido no dia 14 do corrente, com calça de estôpa, ou pano fino azul, e camisa de algodão, e consta que procura embarcar-se para fora da Provincia, por isso roga-se ao Snr. commandante do Registo que tenha todo o cuidado afim de não evadir-se, e dá-se 20$ reis a quem o levar á Soledade esquina que volta para Belem.

☞ Maria, nação cassange, tem uma ferida e uma costura na perna, que parece queimadura, cara larga, dentes chatos, a orelha direita furada, com bastantes marcas de feridas por todo corpo; fugida no dia 28 de Julho p. p., com vestido de chita branca, e pano da costa novo: á rua do Queimado loja de miudezas ao pé da do Carioca.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 18.

NEW-YORK; 50 dias; B. Amr. *Rebeca Huddels* Cap. Felippe Stenhopo: farinha, e mais generos. Ton. 159.

LIVERPOOL; 51 dias; B. Ing. *Negtengale* Cap. Aany C.: fazendas.

Pern. na Typ. do Diario. 1831